

Zootecnia

FREQUÊNCIA ALIMENTAR NA LARVICULTURA DE *Brycon orbignyanus*

Aurélio Gabriel Silva Leandro - 6º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Naiara Melo - Doutoranda em Zootecnia, UFLA

Daniella Aparecida de Jesus Paula - Pós doutoranda em Ciências Veterinárias, UFLA

Aline Vilela Oliveira - Mestranda em Zootecnia, UFLA

Luis David Solis Murgas - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A Piracanjuba (*Brycon orbignyanus*) é uma espécie nativa das bacias formadas pelo Rio Paraná e Uruguai, sendo economicamente importante para a aquicultura brasileira. Devido a seu comportamento agressivo desde a fase larval, há grandes perdas por canibalismo nos sistemas de produção, dificultando a produção dessa espécie em larga escala. Os principais fatores que influenciam a baixa sobrevivência na larvicultura são canibalismo e as práticas alimentares inadequadas que podem ou não estarem correlacionadas. O objetivo deste estudo foi avaliar a sobrevivência, canibalismo e desempenho zootécnico de larvas de piracanjuba submetidas a diferentes frequências alimentares. Realizou-se a pesquisa no Biotério Central da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Os procedimentos foram aprovados no Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFLA sob protocolo N°29-2017. Larvas com dois dias após a eclosão foram contadas individualmente e alocadas na densidade de 30 larvas /L em 40 unidades experimentais, com volume útil de 2,5 L cada. As larvas foram submetidas a cinco tratamentos de frequência alimentar, sendo eles: quatro alimentações ao dia (F4); seis alimentações ao dia (F6); oito alimentações ao dia (F8); dez alimentações ao dia (F10) e doze alimentações ao dia (F12), cada um com oito repetições. Os animais foram alimentados com náuplios de artêmia, na mesma quantidade em todos os tratamentos. Os peixes mortos foram removidos diariamente e classificados como vítimas de canibalismo ou como mortes por outras causas. O experimento teve duração de 18 dias. Foram avaliados, ao final do experimento: sobrevivência (SOB) e canibalismo (CAN) em %, ganho em peso (GP) e biomassa final (BF) em g e taxa de crescimento específica (TCE) em % ao dia. As análises foram realizadas através do Software Minitab® e avaliadas quanto as pressuposições necessárias para ANOVA. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey (5% de probabilidade). Os resultados obtidos para todas as variáveis analisadas mostraram diferença significativa ($P < 0,05$) entre os tratamentos. Os animais dos tratamentos F4 e F6 apresentaram GP e TCE semelhante e superior aos demais tratamentos. No entanto a BF, SOB e CAN correlacionou positivamente com o aumento da frequência alimentar. Portanto, o tratamento F12 foi mais eficiente na redução do canibalismo, por apresentar BF e SOB superiores aos demais tratamentos, conferindo maior rentabilidade à produção de Piracanjuba em grande escala.

Palavras-Chave: Alimentação, Crescimento, Piracanjuba.

Instituição de Fomento: Cnpq, Fapemig, Capes, Fundecc, Cemig, Total rações

Link do pitch: <https://youtu.be/N32eVqxH8hQ>